

Tempo Comum - 20º Domingo

Serra do Pilar, 19 agosto 2018

Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as ondas.

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso.

Irmãos:

Há, de facto, uma distância grande entre a força da Liturgia destes domingos do ano e a distensão dos dias de Verão que vivemos. A Liturgia romana organizou-se, criou-se, na altura do ano que era de trabalho intenso, de grandes e pesados trabalhos rurais: colheitas, vindimas...

Hoje, isso já passou: esta altura do ano é de descanso, férias...

Por isso nesta mesma altura do ano, mas, ao contrário daquele outro antigo..., o Pão da Vida e as parábolas da Vinha! ... não deixam de ter importância, *sacramentos*, isto é, *sinais* que são!

Kyrie, eleison!

Que fizeste do pão que repartimos,
A anunciar um tempo sem fronteiras?
Que fizeste do vinho, d'alegria
Derramado por muitos, quem a viu!?

Christe, eleison!

Que fizeste da Vida que levavas
Escondida no Senhor Jesus?
Que fizeste da Voz e da Palavra
Por que te fiz Profeta e Servidor?

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que o teu Povo não procure falsas soluções
para os seus verdadeiros problemas,
mas aceite ser, com todas as consequências,
o Povo que se tornou Povo de Deus!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro dos Provérbios (9,1/6)

A Sabedoria construiu a sua casa e levantou-lhe as sete colunas. Matou os animais para o banquete, preparou o vinho e pôs a mesa. Enviou as suas criadas a proclamar nos pontos altos da cidade: *Quem é inexperiente venha por aqui.* E a quem tem falta de senso ela diz: *Vinde comer do meu pão e beber do vinho que preparei. Deixai a insensatez e vivereis, e segui o caminho da razão.*

Salmo responsorial (do Salmo 33)

Provai e vede como o Senhor é bom!

Bendirei o Senhor em todo o tempo,
sem cessar o louvarei com os meus lábios.
Minha glória é a glória do Senhor,
saibam-no os pobres e se alegrem!

Santos do Senhor, adorai o Senhor;
nada faltará aos que o adoram.

Os ricos definham e morrem à fome,
nas nada faltará aos que procuram o Senhor!

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (5,15/20)

Irmãos: vede como vos comportais. Não sejais insensatos, mas inteligentes. Aproveitai bem o tempo, que são maus os dias que correm. Não façais por isso as coisas de qualquer maneira, mas procurai antes compreender bem qual é a vontade do Senhor. Não vos embriagueis, pois, o vinho leva à libertinagem. Enchei-vos, mas é do Espírito de Deus, recitando uns com os outros salmos, hinos e cânticos inspirados. Cantai e louvai o Senhor com o vosso coração. Dai graças a Deus, nosso Pai, por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Aleluia!

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue

Permanece em mim e eu nele, diz o Senhor!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,51/59)

Jesus continuou: *Eu sou o Pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre. E o pão que eu dou é o meu próprio corpo oferecido para que tenham vida. Ao ouvirem estas palavras, os judeus puseram-se a discutir entre si: Como é que ele pode dar-nos a comer o seu próprio corpo? E Jesus disse-lhes: Ficai sabendo que se não comerdes o corpo do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue não tereis parte na Vida. Aquele que come o meu corpo e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. O meu corpo é verdadeira comida, e o meu sangue verdadeira bebida. Quem comer o meu corpo e beber o meu sangue vive unido a mim e eu a ele. O Pai que me enviou é o Deus vivo, e eu vivo por meio dele. Este é, pois, o pão que veio do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram; eles morreram. Mas quem comer deste pão viverá para sempre.*

Aleluia!

Homilia

Não há muitos anos, uma senhora chegou, veio falar comigo e não demorou a dizer ao que vinha: — *Sr. Padre, eu sou católica, mas há uma coisa que eu não percebo: dizerem que se come e bebe a carne e o sangue de Jesus. Isso não aceito! Eu não sou antropófaga!*

Eu fiquei a olhar para ela!

No rescaldo da multiplicação dos pães que aconteceu no “outro lado do Mar da Galileia ou de Tiberíades” há já quase um mês – não veio no jornal, mas continua a vir no Evangelho de João –, chegamos agora à questão não já do pão-pão, do que mata a fome e simboliza mesmo o trabalho do homem (“comerás o pão com o suor do teu rosto” (Gn 3,19), mas do pão da Eucaristia: símbolo > realidade.

O Concílio Vaticano II falou repetidamente dele – deste pão – ou dela – da Eucaristia –, dizendo que é a fonte e o cume da vida da Igreja, o ponto de chegada e de partida de toda a vida cristã: a Eucaristia é «fonte e centro de toda a vida cristã...» (LG 11,1) e «cume de toda a evangelização» (PO 5), etc., etc. Não será preciso explicar muito mais pois que, na vida desta comunidade, o experimentamos: pouco de devoções e de missas, tudo pela Eucaristia dominical, quanto nos custa prepará-la e quanto dela decorre!

Desde o princípio que, na comemoração semanal da ressurreição que criou o dia do Senhor, as comunidades cristãs só no primeiro dia da semana celebravam a Eucaristia: “No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão...”, conta Lucas nos Atos (20,7) que assim era em Tróade. Mas há mais, muitas notícias mais.

Os cristãos, irmãos que eram, constituíam uma igreja de “pedras vivas” (1 Pd 2,5): “vós sois o corpo de Cristo e cada um é um membro” (1 Cor 12,27). E, corpo vivo, precisa de comida: “Fazei isto em memória de mim!”.

Esta acumulação de símbolos – pão e vinho, comer e beber, corpo e membros, corpo de Cristo e igreja de pedras vivas, partir o pão (a fração do pão) e “quando vos reunis para comer a ceia do Senhor... enquanto um passa fome e outro fica c’os copos” (1 Cor 11,20-21) – se, por um lado, como diz o Vaticano II, constitui a fonte e o cume da vida da Igreja, por outro, rapidamente esta prática inicial se foi.

E, pouco a pouco, mas rapidamente, a celebração semanal – no “primeiro dia da semana” – passou a devoção diária: os monges passaram

a ser todos ou quase todos presbíteros e a missa multiplicou-se, sobretudo a partir do momento em que ela e dinheiro ou espórtula se juntaram. E dos mosteiros a prática passou aos conventos, daí às paróquias e capelas, havia muitos padres e todos tinham de viver; o último estágio desta evolução, vergonhosa e ainda vigente, é já do nosso tempo: foi a de juntar intenções, 20 ou 30 que seja, na mesma missa; assim rende mais e não dá tanto trabalho.

Em quase todos os lados a missa continua a ser diária e a horas várias, deixou de ser celebração para ser devoção, missas não preparadas, missas por tudo e por nada, mas quase sempre por alma de e nunca pela vida de ninguém. Apesar da valorização que, há 50 anos, o Vaticano II deu à celebração eucarística chamada missa, ela voltou a ser anónima, formalista, não exprime nem celebra qualquer tipo de emoção, *tecnicamente* uma vergonha...

A juntar a tudo isto, a falta de presbíteros e a enormidade de tarefas que se carregam sobre um só (já há párocos com nove paróquias!).

O resultado é paradoxal: onde há fome de Eucaristia não há possibilidade de a encontrar (cada vez mais, nas *periferias* e *interiores*, há comunidades sem Eucaristia dominical ou em que os cristãos têm de percorrer distâncias enormes e em que o Sr. padre está sempre com pressa pois tem de acorrer à paróquia seguinte).

Entretanto, nos grandes centros urbanos, apesar da maior oferta celebrativa, a cultura é agora outra: o “fim de semana”, as saídas, o desporto, as idas à terra, as festas, os condicionalismos impostos pelo comércio liberal, nada disto rima com o antigo domingo convocado pelo campanário.

A juntar a tudo isto e em pleno mês de agosto, a disfunção acentua-se: com tanta gente fora dos seus lugares de habitação, os cristãos não encontram resposta de acolhimento nos lugares para onde se deslocam. É frequente ouvir: “Não fui à missa porque no lugar aonde vou a coisa é tão má ...!”.

Este é um problema prioritário que a Igreja portuguesa não controla. A torto e a direito, ouve-se falar em evangelização, ano disto ou daquilo, muitos que nunca se encontram onde que bom seria passassem, nas periferias, por exemplo, procissões e outras coisas mais e semelhantes, benzeduras de quase tudo...

Mas a questão da Eucaristia, essa nunca é questão prioritária! Nem há presbíteros que possam acudir-lhe!

Preces

A Igreja é a presença de Jesus Cristo no Mundo, no Tempo Presente, com todas as consequências que isso implica: e isso tem de ser visível nos Atos, nos Gestos e nas Atitudes!

Miserere! Miserere!

Já os Profetas falavam da Cólera de IAVÉ diante dos gritos dos pobres que subiam até ele. E, entretanto, os gritos dos oprimidos e humilhados chegam cada dia aos nossos ouvidos num clamor mundial que nenhuma censura ou fronteira já consegue calar!

Miserere! Miserere!

Uma Comunidade fechada sobre si própria não seria «católica»; uma comunidade «dissolvida» na divisão e na dispersão não seria uma Comunidade em Cristo e na Igreja. Não há uma vida comunitária interior e outra exterior, pois a Igreja, Sacramento do Reino de Deus, tem que estar presente em todas as encruzilhadas da vida!

Miserere! Miserere!

Ofertório

**Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor,
Aleluia!**

Bem-aventurados sois vós,
Vós que sofreis, vós que chorais
Porque um dia sereis consolados!

Bem-aventurados sois vós,
Vós os mansos e simples desta terra
Porque um dia sereis consolados!

Bem-aventurados sois vós,
Homens pobres que tendes fome e sede,
Porque um dia sereis saciados!

Bem-aventurados sois vós,
Vós que usais de perdão e de bondade
Porque um dia sereis saciados!

Bem-aventurados sois vós,
Homens puros no vosso coração,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Bem-aventurados sois vós,
Vós que sois os artífices da paz,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Bem-aventurados sois vós,
Odiados por causa do meu nome,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Bem-aventurados sois vós,
Por amor da justiça e da verdade,
Porque é vosso o Reino **dos Céus!**

Comunhão

**Nem só de pão vive o homem,
Mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo
Que vives à sombra do Deus Omnipotente
Diz ao Senhor: Sois o meu refúgio e o meu amparo
Senhor, meu Deus, em vós confio!

Nenhum mal te atingirá,
Nenhum flagelo chegará à tua tenda
Porque ele mandou aos seus anjos
Que te guardes em todos os teus caminhos!

Oração final

Oremos (...)

Abre-nos os olhos do coração, ó Pai,
nós to pedimos no final desta celebração
da morte e ressurreição de Jesus,
para penetrarmos progressivamente
o mistério da Igreja e sua tarefa no tempo.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que a inspira!
Amen!

Final

Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as ondas.

Leitura diária

2.^a feira Ez 24, 15-24; Dt 32, 18-19.20-21; Mt 19, 16-22

3.^a-feira Ez 28, 1-10; Dt 32,26-27ab.27cd-28.30.35cd-36ab; Mt 19, 23-30

4.^a-feira Ez 34, 1-11; Sl 22; Mt 20, 1-16a

5.^a-feira Ez 36, 23-28; Sl 50; Mt 22, 1-14

6.^a-feira Ez 37, 1-14; Sl 106; Mt 22, 34-40

Sábado Ez 43, 1-7a; Sl 84; Mt 23, 1-12